



PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E FATORES ASSOCIADOS EM POPULAÇÃO ADULTA

Giovanna Vitória Aragão de Almeida Santos*
Claudete Ferreira de Souza Monteiro**
Fernando José Guedes da Silva Júnior***
Larissa Alves de Araújo Lima****
Lorena Uchoa Portela Veloso*****
Marcos Vitor Silva Rocha*****

RESUMO

Objetivo: estimar a prevalência do consumo de álcool e fatores associados em população adulta, assistida na Atenção Primária à Saúde, de uma capital do Nordeste brasileiro. **Método:** estudo de corte transversal, realizado com 391 adultos, faixa etária de 20 a 59 anos, atendidos pelas Equipes de Saúde da Família do Município de Teresina, Piauí. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas estruturadas no período de Abril a Julho de 2019 e analisados no SPSS versão 20.0. **Resultados:** a amostra foi composta majoritariamente por mulheres, idade de 30 a 39 anos, escolarizados, mas sem trabalho, com filhos, e religiosos. A prevalência do consumo de álcool foi de 59,3%, dos quais 15,3% fizeram uso de risco, 2,1% uso nocivo e 3,1% apresentaram possível dependência. Houve associação estatisticamente significativa entre consumo de álcool e as variáveis independentes: sexo, faixa etária e trabalho. **Conclusão:** os resultados mostram elevada prevalência do consumo de álcool associado a homens, apesar da predominância de mulheres, adultos jovens e com trabalho. Considerando os malefícios que o consumo nocivo provoca, destaca-se a importância da aplicação rotineira de instrumentos durante as consultas realizadas na Atenção Primária que identifiquem o padrão de consumo de álcool, permitindo uma intervenção precoce e eficaz.

Palavras-chave: Consumo de bebidas alcoólicas. Alcoolismo. Bebedeira. Assistência à saúde mental. Estudos transversais.

INTRODUÇÃO

Os usuários de álcool apresentam padrões de consumo cada vez mais nocivos, tanto para eles quanto aos familiares e à comunidade em geral. Esse uso nocivo é definido por meio do consumo de álcool, que causa danos sociais e à saúde de quem consome, e, também, às pessoas ao seu redor e a sociedade em geral, bem como padrões de consumo associados a um maior risco de efeitos adversos para a saúde⁽¹⁾. A Organização Mundial de Saúde informa que há uma maior frequência de consumo abusivo entre adultos jovens, de 18 a 44 anos⁽¹⁾.

Esse fato levanta outra questão importante: o início precoce do consumo de bebidas alcoólicas. No Brasil, pesquisa realizada com

dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, mostra que a idade média para início do consumo de álcool foi de 12,5 anos⁽²⁾. Quando comparado aos dados encontrados, de 2006 a 2012, pelo II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), observa-se uma redução de 3,5 anos para começar a beber⁽³⁾.

Em 2016, 43% da população mundial fez uso de álcool. Equitativamente, dentre a população brasileira, esse consumo mostrou-se elevado, representado por 40% dos brasileiros. Quanto à quantidade de etanol ingerido por pessoa com idade igual ou superior a 15 anos, o consumo mundial foi de 6,4 litros, enquanto que no Brasil essa média foi de 7,8 litros por pessoa⁽¹⁾.

O atual contexto mundial com a

*Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI, Brasil. E-mail: giovannavitoriasantos@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7499-2749>

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora da Pós-graduação em Saúde da Família/Renasf/Fiocruz/UFPI, Teresina, PI, Brasil. E-mail: claudetefmonteiro@ufpi.edu.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0902-3340>

***Enfermeiro. Pós-Doutor em Enfermagem. Docente da graduação em Enfermagem (UFPI) e do programa de Pós-graduação em Saúde da Família RENASF/Fiocruz/UFPI, Teresina, PI, Brasil. E-mail: fernandoguedes@ufpi.edu.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5731-632X>

****Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Enfermeira na Secretaria Municipal de Saúde – Natal/RN, Teresina, PI, Brasil. E-mail: larissaalves_@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8590-9824>

*****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, Brasil. E-mail: lorenaupveloso@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8062-3624>

*****Graduando em Enfermagem – UFPI, Teresina, PI, Brasil. E-mail: marcosvitors1@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7463-3826>

disseminação da COVID-19 exigiu o isolamento social, uma pausa ou redução das atividades laborais, o que gerou um tempo ocioso para a população, levando ao aumento do consumo de álcool, principalmente, no padrão conhecido por *binge drinking*, caracterizado pela ingestão de grande quantidade de bebida alcoólica em curto período de tempo⁽⁴⁾.

O álcool etílico é uma substância ofensiva ao organismo humano, visto que é teratogênico, carcinogênico, tóxico para o fígado, coração, rins, além de provocar a redução da imunidade, aumento da ansiedade e estímulo a comportamentos violentos⁽⁵⁾. Por essas razões, que o uso nocivo do etanol ocupa a sétima posição na lista de fatores de risco para mortalidade prematura, primeiro para carga global de doenças no mundo e para anos de vida improdutivos por deficiência^(1,6).

Dessa forma, observa-se que a ingestão de bebidas alcoólicas se configura como um grave problema de saúde pública, exigindo estudos que busquem explicar esse fenômeno para a elaboração de políticas públicas mais eficazes e uma assistência multiprofissional mais segura e eficiente. Nesse sentido, este estudo norteia-se pela seguinte questão: constatar o consumo de bebidas alcoólicas na população adulta de Teresina-Piauí e os principais fatores associados a esse consumo. Para responder ao questionamento, traçou-se como objetivo estimar a prevalência do consumo de etanol e seus fatores associados em população adulta, assistida na Atenção Primária à Saúde, de uma capital do Nordeste brasileiro.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa analítica, de corte transversal, seguindo as orientações do *guideline Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE)*⁽⁷⁾.

A população foi constituída por adultos, assistidos pelas Equipes de Saúde da Família (ESF) de Teresina, Piauí, Brasil. Os critérios de elegibilidade para composição da amostra foram: usuários com idade entre 20 e 59 anos, que procuraram a atenção primária à saúde para realização de algum procedimento médico, odontológico ou de enfermagem. Foram excluídos os usuários com idade menor que 20 anos e maiores de 59 anos, e os que estivessem

sob o efeito de qualquer substância psicoativa no momento da entrevista.

Realizou-se o cálculo amostral, para pesquisas em populações finitas, e levou-se em consideração a prevalência de 50% para consumo de bebidas alcoólicas entre a população adulta do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas⁽³⁾. O nível de confiança adotado foi de 95% e erro máximo de 5%, com total de 374 indivíduos. Acrescentou-se ainda 5% na amostra calculada para casos de perdas e recusas, totalizando em 391 participantes.

Os dados foram coletados por membros do Grupo de Estudos sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental (GEEVSM), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), os quais foram treinados previamente. Em seguida, houve aplicação de um teste piloto com 15 participantes, mostrando que o questionário estava compreensível e respondia aos objetivos do estudo. Essas pessoas não foram incluídas na amostra do estudo. Não houve perda de formulário, contudo alguns participantes se abstiveram em algumas perguntas.

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas estruturadas no período de Abril a Julho de 2019. As variáveis independentes foram os aspectos sociodemográficos, condições de saúde e hábitos de vida, obtidos por meio de um questionário estruturado e multidimensional elaborado pelos autores para este estudo. Para a classe econômica, adotou-se o referencial do IBGE que consiste em: Classe E (R\$ 0 a 1.254,00), D (R\$1.255,00 a R\$2.004,00), C (R\$ 2.005,00 a R\$8.640,00), B (R\$ 8.641,00 a R\$ 11.261,00) e A (a partir de R\$11.262,00)².

A variável dependente foi o consumo de álcool, analisada por meio do AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*, em português, Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool), instrumento de fácil aplicação e recomendado pelo Ministério da Saúde, composto por dez perguntas, cada questão pontuada de um a quatro, cujo resultado com maiores pontuações são indicativos de problemas⁽⁸⁾. O instrumento prediz quatro zonas de risco, de acordo com o escore obtido: zona I (até sete pontos: indica uso de baixo risco ou abstinência); zona II (de oito a 15 pontos: indica uso de risco); zona III (de 16 a 19 pontos: sugere uso nocivo) e zona IV (acima de 20 pontos: mostra uma possível dependência)⁽⁸⁾.

A análise dos dados foi realizada no software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 20.0. Para caracterização da amostra, utilizou-se o cálculo de frequência simples, média e desvio padrão. Para a comparação de médias entre grupos categorizados em variáveis qualitativas, foram utilizados os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, visto que os dados são não paramétricos. Para verificar associação, utilizou-se o teste qui-quadrado, e regressão logística para calcular o *odds-ratio* (OR). Para avaliar a força entre as variáveis, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman. Para todas as análises realizadas, foi adotado o nível de significância de 0,05 e intervalo de confiança de 95%.

Esta pesquisa é parte do macroprojeto: “Impacto de intervenções para uso de drogas, sintomas depressivos, ansiosos e comportamento suicida na população adulta de Teresina-PI” desenvolvido pelo GEEVSM-UFPI. O projeto encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI - Parecer 2.404.139. Os participantes foram informados dos objetivos da pesquisa e convidados a participarem, voluntariamente, após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, esta pesquisa atende a todas as exigências da Resolução nº 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Participaram do estudo 305 mulheres (78%) e 86 homens (22%), sendo que a maioria dos entrevistados estava na faixa etária entre 30 e 39 anos (34,8%), tinham companheiro em convívio no mesmo lar (63,9%), filhos (82,5%), raça parda (59,5%), classe econômica E (84,0%), não trabalhavam (52,7%), possuíam religião (89,3%) e a frequência escolar, de mais de 10 anos, foi relatada por 75,7% dos voluntários. Cerca de metade da amostra (50,3%) relatou a presença de um evento estressor recente, no entanto 61,0% relataram não ter problemas com sono e 57,7% não praticavam atividade física. Quando questionados sobre histórico de violência, 20,7% responderam terem sido vítimas e 16,6% sofreram discriminação.

A tabela 1 traz a associação entre o uso de álcool e variáveis sociodemográficas, econômicas e condições de vida. Observa-se associação significativa com as variáveis: sexo ($p=0,000$), faixa etária ($p=0,033$) e trabalho ($p=0,001$), com maior percentual de uso de álcool entre os homens, na faixa etária de 20-29 anos e indivíduos que trabalham. Embora não tenham apresentado significância, notou-se maior percentual de uso de álcool entre os indivíduos que relatam a presença de evento estressor recente e história de violência.

Tabela 1. Fatores associados ao uso de álcool por adultos atendidos em serviços de atenção primária à saúde. Teresina, Piauí, Brasil, 2019.

Variáveis socioeconômicas e condições de vida	Uso de álcool		p^{\dagger}
	Sim n (%)	Não n (%)	
Sexo			0,000
Masculino	54 (62,8)	32 (37,2)	
Feminino	105 (34,4)	200 (65,6)	
Faixa etária			0,033
20-29 anos	57 (46,7)	65 (53,3)	
30-39 anos	55 (40,4)	81 (59,6)	
40-49 anos	34 (43,6)	44 (56,4)	
50-59 anos	13 (23,6)	42 (76,4)	
Estado civil			0,094
Com companheiro, em convívio no mesmo lar	97 (38,8)	153 (61,2)	
Com companheiro, sem convívio	18 (56,2)	14 (43,8)	
Sem companheiro, com casamento anterior	12 (30,0)	28 (70,0)	
Sem companheiro	32 (46,4)	37 (53,6)	
Escolaridade*****			0,391
Até 10 anos de estudo	35 (38,5)	56 (61,5)	
Mais de 10 anos de estudo	116 (40,8)	168 (59,2)	

Continua

Variáveis socioeconômicas e condições de vida	Uso de álcool		p [†]
	Sim n (%)	Não n (%)	
Possui filhos*			0,101
Sim	126 (39,3)	195 (60,7)	
Não	33 (48,5)	35 (51,5)	
Raça/cor**			0,187
Branca	10 (29,4)	24 (70,6)	
Preta	45 (42,1)	62 (57,9)	
Amarela	10 (66,7)	5 (33,3)	
Parda	93 (40,1)	139 (59,9)	
Indígena	1 (50,0)	1 (50,0)	
Classe econômica***			0,605
A	1 (50,0)	1 (50,0)	
B	1 (25,0)	3 (75,0)	
C	10 (55,6)	8 (44,4)	
D	17 (44,7)	21 (55,3)	
E	127 (39,1)	198 (60,9)	
Trabalha			0,001
Sim	92 (49,7)	93 (50,3)	
Não	67 (32,5)	139 (67,5)	
Religião			0,192
Sim	138 (39,5)	211 (60,5)	
Não	21 (50,0)	21 (50,0)	
Presença de evento estressor****			0,902
Sim	80 (41,0)	115 (59,0)	
Não	78 (40,4)	115 (59,6)	
Problemas com sono**			0,995
Sim	62 (40,8)	90 (59,2)	
Não	97 (40,8)	141 (59,2)	
Atividade física**			0,107
Sim	75 (45,5)	90 (54,5)	
Não	84 (31,7)	141 (68,3)	
História de violência			0,124
Sim	39 (48,1)	42 (51,9)	
Não	120 (38,7)	190 (61,3)	
História de discriminação			0,692
Sim	25 (38,5)	40 (61,5)	
Não	134 (40,1)	192 (59,9)	

*2 indivíduos não responderam

** 1 indivíduo não respondeu

*** 4 indivíduos não responderam

**** 3 indivíduos não responderam

***** 16 indivíduos não responderam

† Teste do qui-quadrado

A prevalência do consumo de bebidas alcoólicas por adultos atendidos em serviços de

atenção primária à saúde está descrito na figura 1.

■ Sim ■ Não

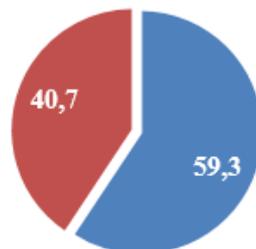


Figura 1. Prevalência do uso de álcool por adultos atendidos em serviços de atenção primária à saúde. Teresina, Piauí, Brasil, 2019

Quanto ao padrão do consumo de bebida alcoólica, foi mais relatado entre os voluntários dos 20 aos 29 anos de idade (46,7%), e observa-se na figura 2 que a maioria relatou estar em abstinência (caracterizada pelo não uso) ou apresenta baixo risco, no entanto 20,5%

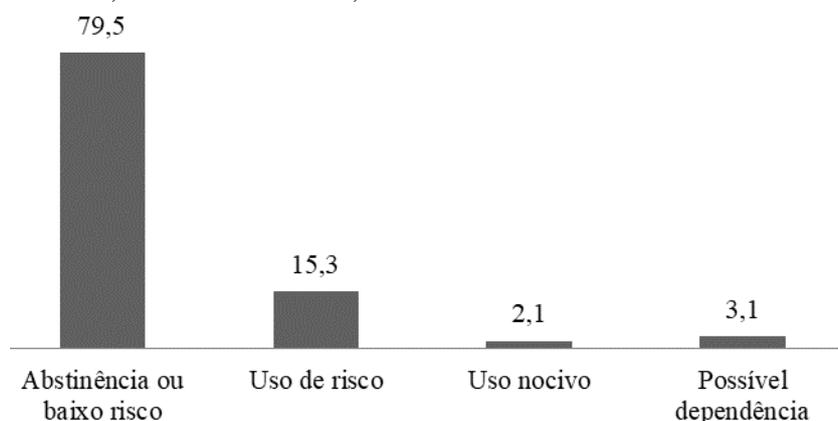


Figura 2. Padrão do consumo de álcool por adultos atendidos em serviços de atenção primária à saúde. Teresina, Piauí, Brasil, 2019.

Ao se comparar as médias obtidas na aplicação do AUDIT, levando em consideração o Teste de Mann Whitney ou Kruskal Wallis, observou-se diferenças significativas nas variáveis: sexo ($p=0,000$), trabalho ($p=0,001$) e

apresentaram exposição à ingestão de etanol em quantidades, que podem desencadear ao longo da vida a dependência química, através dos relatos de "uso de risco", "uso nocivo" e "possível dependência".

história de violência ($p=0,033$), com maiores médias encontradas em indivíduos do sexo masculino, que trabalham e relatam histórico de violência (Tabela 2).

Tabela 2. Comparação de média do escore AUDIT segundo variáveis socioeconômicas e condições de vida em adultos. Teresina, Piauí, Brasil, 2019.

Variáveis socioeconômicas e condições de vida	Média (DP)	p^{\ddagger}
Sexo		0,000
Masculino	6,35 (6,60)	
Feminino	2,80 (5,40)	
Estado civil		0,146
Com companheiro, em convívio mesmo lar	3,08 (5,50)	
Com companheiro, sem convívio	5,13 (5,93)	
Sem companheiro, com casamento anterior	4,20 (6,73)	
Sem companheiro	4,32 (6,43)	
Possui filhos		0,111
Sim	3,36 (6,28)	
Não	4,63 (5,77)	
Classe econômica		0,642
A	2,00 (2,82)	
B	2,00 (4,00)	
C	4,72 (5,70)	
D	2,11 (3,77)	
E	3,55 (6,00)	
Trabalha		0,001
Sim	4,33 (6,04)	
Não	2,90 (5,63)	
Religião		0,065
Sim	3,38 (5,78)	
Não	5,19 (6,41)	
Presença de evento estressor		0,401
Sim	4,06 (6,52)	
Não	3,04 (5,07)	

Continua

Variáveis socioeconômicas e condições de vida	Média (DP)	p‡
Problemas com sono		0,993
Sim	3,89 (6,33)	
Não	3,39 (5,56)	
Atividade física		0,072
Sim	4,11 (5,95)	
Não	3,20 (5,79)	
História de violência		0,033
Sim	5,02 (7,08)	
Não	3,20 (5,45)	
História de discriminação		0,213
Sim	5,46 (8,23)	
Não	3,20 (5,20)	

‡Teste de Mann Whitney ou Kruskal Wallis

A tabela 3 aponta a presença de correlação significativa negativa entre o escore AUDIT e a idade, demonstrando que, quanto menor a idade

maior o escore AUDIT obtido pelo indivíduo, logo maior risco na forma de beber dos entrevistados ($r = -,128$; $p = 0,011$).

Tabela 3- Correlação entre escore AUDIT, idade e anos de estudo em adultos atendidos em serviços de atenção primária à saúde. Teresina, Piauí, Brasil, 2019.

Escore AUDIT	Correlação de Spearman P	Idade	Anos de Estudo
		-,128	-,056
		0,011	0,284

DISCUSSÃO

Este estudo apresentou dados preocupantes, pois 20,5% dos entrevistados apresentaram uso problemático de álcool (uso de risco, uso nocivo e provável dependência). Um valor alto quando se pensa que um a cada cinco usuários de álcool apresentam esse padrão de consumo. As taxas de prevalência de uso de álcool encontradas no presente estudo corroboram com as taxas encontradas em outros estudos, sendo que a taxa de uso problemático variou entre 20% e 30%⁽⁹⁻¹²⁾.

O número de abstêmios e de consumidores de baixo risco foi alto, mesmo com o consumo de bebidas alcoólicas sendo socialmente aceito. Contudo, com o isolamento social acarretado pela pandemia de COVID-19, o consumo de álcool vem crescendo, inclusive entre os consumidores de baixo risco, pode acontecer devido ao tédio, a modificação ou interrupção de rotinas, ou pelo medo da doença e incerteza sobre o futuro^(13,14).

Fica evidente o perfil majoritariamente feminino na composição da amostra, que pode ser explicado pela maior procura das mulheres pelas consultas, exames e vacinas, tanto para si, como para familiares, em especial para os filhos. Ainda que a participação feminina tenha sido imperante, o resultado foi consistente, com

relação ao gênero, com a maioria das pesquisas sobre o uso de álcool relatando um predomínio de consumo entre os homens^(11,15,16). Porém, destaca-se o consumo cada vez maior das mulheres, de forma até mais rápida do que os homens⁽¹⁷⁾.

Outra causa relevante é a presença de fatores estressores recentes, ou fato de ter sofrido violência ou discriminação, apesar de não estarem associados estatisticamente, constatou-se uma quantidade relevante de indivíduos bebedores que relataram a presença desses acontecimentos. Esse fato corrobora com estudo que afirma que a presença e quanto mais intenso o sofrimento psíquico, maior será o consumo de álcool⁽¹⁸⁾.

Entre os participantes que possuem religião, mais da metade respondeu que não faz uso de bebidas alcoólicas. Existem evidências na literatura de que a religiosidade está estreitamente associada ao padrão de consumo de álcool, indicando que são baixos os níveis de ingestão de álcool entre indivíduos religiosos em comparação com os que não possuem uma religião⁽¹⁹⁾. Isso pode se dar devido ao desencorajamento ao consumo de álcool que algumas religiões pregam⁽²⁰⁾.

Encontrou-se ainda neste estudo, que os adultos jovens apresentam um consumo mais intenso e, por isso, mais nocivo, corroborando com dados brasileiros⁽¹⁶⁾ e mundiais⁽¹⁾. Esse fato gera grande preocupação para saúde pública, visto que é uma faixa etária economicamente ativa que se coloca em risco, por fatores modificáveis, para desenvolvimento de doenças e acidentes fatais para si e para os outros, ou anos de incapacidades por deficiências.

Como limitação está o fato de não poder determinar a causalidade pelo tipo de método utilizado, visto que trata-se de um estudo transversal. Porém, são notáveis as contribuições, por possibilitar o mapeamento dos padrões de uso do álcool e os fatores associados ao consumo nocivo, o que permite uma abordagem precoce e mais eficaz dos profissionais, bem como a elaboração de políticas públicas mais efetivas.

CONCLUSÃO

Portanto, este estudo permitiu a identificação de uma alta prevalência de consumo de bebidas alcoólicas, bem como alto consumo problemático de álcool pela população adulta de Teresina, Piauí, Brasil. Encontrou-se, ainda, associados ao maior consumo de álcool, os homens, na faixa etária de 20 a 29 anos e que possuíam trabalho remunerado. Concluiu-se ainda, que quanto menor a idade, maior o padrão de consumo.

Diante disso, destaca-se a importância da aplicação rotineira do AUDIT durante as consultas realizadas na Atenção Primária, assim, podendo detectar precocemente padrões perigosos de consumo de álcool e traçar uma intervenção eficaz conforme a necessidade do paciente.

À luz do exposto, vê-se a importância do direcionamento de novos subsídios para formular conhecimento sobre essa problemática no âmbito da saúde pública, cooperando para a identificação da necessidade de ações de detecção e prevenção do uso problemático de álcool por usuários do sistema público de saúde.

PREVALENCE OF ALCOHOL DRINK CONSUMPTION AND ASSOCIATED FACTORS IN THE ADULT POPULATION

ABSTRACT

Objective: to estimate the prevalence of alcohol consumption and associated factors in an adult population, assisted in Primary Health Care, in a capital city of Northeastern Brazil. **Method:** a cross-sectional study, carried out with 391 adults, between 20 and 59 years old, assisted by the Family Health Teams in the city of Teresina, Piauí. Data were obtained through structured interviews from April to July 2019 and analyzed in SPSS version 20.0. **Results:** The sample was mostly composed of women, between 30 and 39 years old, educated but without a job, with children, and religious. The prevalence of alcohol consumption was 59.3%, of which 15.3% made risky use, 2.1% harmful use, and 3.1% presented possible dependence. There was a statistically significant association between alcohol consumption and the independent variables: gender, age group, and work. **Conclusion:** the results show a high prevalence of alcohol consumption associated with men, despite the predominance of women, young adults, and those with work. Considering the harmful consumption causes, the importance of the routine application of instruments during consultations carried out in Primary Care that identify the pattern of alcohol consumption is highlighted, allowing for early and effective intervention.

Keywords: Consumo de bebidas alcoólicas. Alcoolismo. Bebedeira. Assistência à saúde mental. Estudos transversais.

PREVALENCIA DEL CONSUMO DE BEBIDAS ALCOHÓLICAS Y FACTORES ASOCIADOS EN POBLACIÓN ADULTA

RESUMEN

Objetivo: estimar la prevalencia del consumo de alcohol y factores asociados en población adulta, asistida en la Atención Primaria a la Salud, de una capital del Nordeste brasileño. **Método:** estudio de corte transversal, realizado con 391 adultos, franja de edad de 20 a 59 años, atendidos por los Equipos de Salud de la Familia del Municipio de Teresina, Piauí-Brasil. Los datos fueron obtenidos por medio de entrevistas estructuradas en el período de abril a julio de 2019 y analizados en el SPSS versión 20.0. **Resultados:** la muestra fue compuesta mayoritariamente por mujeres, edad de 30 a 39 años, escolarizados, pero sin trabajo, con hijos, y religiosos. La prevalencia del consumo de alcohol fue de 59,3%, del cual 15,3% hizo uso de riesgo, 2,1% uso nocivo y 3,1% presentó posible dependencia. Hubo asociación estadísticamente significativa entre consumo de alcohol y las variables independientes: sexo, franja de edad y trabajo. **Conclusión:** los resultados demuestran elevada prevalencia del consumo de alcohol asociado a hombres, apesar de la predominancia de mujeres, adultos jóvenes y con trabajo. Considerando los males que el consumo nocivo provoca, se

destaca la importancia de la aplicación rutinaria de instrumentos durante las consultas realizadas en la Atención Primaria que identifiquen el patrón de consumo de alcohol, permitiendo una intervención precoz y eficaz.

Palabras clave: Consumo de bebidas alcohólicas; Alcoholismo; Borrachera; Atención a la salud mental; Estudios transversales.

REFERÊNCIAS

- 1- World Health Organization (WHO). Global Status Report on Alcohol and Health. Geneva: WHO; 2018 [acesso em: 03 jan 2021]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>
- 2- Centro de Informações sobre saúde e álcool (CISA). Alcool e a saúde dos brasileiros – Panorama 2020. Organizador: Arthur Guerra de Andrade. 1ª edição. São Paulo. 2020 [acesso em: 10 jan. 2021]; 152p. Available from: <https://cisa.org.br/index.php/biblioteca/downloads/artigo/item/207-panorama2020>
- 3- Ally EZ, Laranjeira R, Viana MC, Pinsky I, Caetano R, Mitsuhiro S, et al. Tendências da violência entre parceiros íntimos no Brasil: dados de duas ondas da pesquisa nacional de álcool e drogas. *Revista Uniad*. 2017;04:1-19. Disponível em: <http://revistauniad.uniad.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Ally.pdf>
- 4- Tran TD, Hammarberg K, Kirkman M, Nguyen HTM, Fisher J. Alcohol use and mental health status during the first months of COVID-19 pandemic in Australia. *J Affect Disord*. 2020; 277:810-813. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.09.012>
- 5- Rehm J, Gmel GE, Gmel G, Hasam OSM, Imtiaz S, Popova S, et al. The relationship between different dimensions of alcohol use and the burden of disease-an update. *Addiction*. 2017; 112(6):968-1001. DOI: <https://doi.org/10.1111/add.13757>
- 6- GBD 2016 Alcohol Collaborators. Alcohol use and burden for 195 countries and territories, 1990-2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *Lancet*. 2018; 392(10152):1015-35. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31310-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31310-2)
- 7- Elm E, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gøtzsche PC, Vandenbroucke JP; STROBE Initiative. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. *J Clin Epidemiol*. 2008 Apr;61(4):344-9. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2007.11.008>
- 8- Babor TF, Higgings-Biddle JC, Saunders JB, Monteiro MG. AUDIT: teste para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool: roteiro para uso em atenção primária. Ribeirão Preto: Programa de Ações Integradas para Prevenção e Atenção ao Uso de Álcool e Drogas na Comunidade; 2003.
- 9- Birhanu A, Mekuria M. Prevalence of Alcohol Use Disorders and Associated Factors among Ambo Town Community, Central Ethiopia: A Community Based Cross-Sectional Study. *J Addict Res Ther*. 2019; 10(4): 389. DOI: <https://doi.org/10.4172/2155-6105.1000389>
- 10- Santos DT, Nazário FP, Freitas RA, Henriques VM, Paiva IS. Alcohol abuse and dependence among Brazilian medical students: Association to sociodemographic variables, anxiety and depression. *J Subst Use*. 2019; 24(3):285-292. DOI: <https://doi.org/10.1080/14659891.2018.1562574>
- 11- Soares LS, Silva MPM, Rocha RC, Silva GRF, Nogueira LT, Figueiredo MLF. Padrão de consumo de álcool entre trabalhadores de um colégio técnico-agrícola: um estudo transversal. *Rev. Enferm. UFSM*. 2019 Oct 14;9(e42):1-16. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769226945>
- 12- Santos MVF, Campos MR, Fortes SLCL. Relação do consumo de álcool e transtornos mentais comuns com a qualidade de vida dos pacientes na atenção primária à saúde. *Ciênc. Saúde Colet*. 2019 Mar; 24(3):1051-1063. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.01232017>
- 13- Jacob L, Smith L, Armstrong NC, Yakkundi A, Barnett Y, Butler L, et al. Alcohol use and mental health during COVID-19 lockdown: A cross-sectional study in a sample of UK adults. *Drug Alcohol Depend*. 2021 Feb 1; 219:108488. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2020.108488>
- 14- Koopmann A, Georgiadou E, Reinhard I, Müller A, Lemenager T, Kiefer F, et al. The Effects of the Lockdown during the COVID-19 Pandemic on Alcohol and Tobacco Consumption Behavior in Germany. *Eur Addict Res*. 2021 Apr 26; 1-15. DOI: <https://doi.org/10.1159/000515438>
- 15- Diniz CFG, Assunção AA, Beinzer MA, Pimenta AM. Abuso/dependência de álcool e fatores psicossociais do trabalho em profissionais de saúde. *Ciênc., Cuid. Saúde*. 2019 Jul 01;18(3):e45023. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v18i3.45023>
- 16- Trevisan ER, Castro SS. Centro de atenção psicossocial – álcool e drogas: perfil dos usuários. *Saúde debate*. 2019; 43(121): 450-463. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912113>
- 17- Shield K, Manthey J, Rylett M, Probst C, Wettlaufer A, Parry CDH, et al. National, regional, and global burdens of disease from 2000 to 2016 attributable to alcohol use: a comparative risk assessment study. *Lancet Public Health*. 2020 Jan 01; 5(1): e51-61. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(19\)30231-2](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(19)30231-2)
- 18- Silva Júnior FJG, Monteiro CFS. Uso de álcool, outras drogas e sofrimento mental no universo feminino. *Rev. Bras. Enferm*. 2020 fev 21; 73(1): p.20180268. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0268>
- 19- Martínez EZ, Silva AS, Giglio FM, Terada NAY, Zucoloto ML. Religiosity and patterns of alcohol consumption among users of primary healthcare facilities in Brazil. *Cad. saúde colet*. 2019 Jun 13;27(2):146-157. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462x201900020234>
- 20- Tomkins MM, Neighbors C, Steers MLN. Contrasting the Effects of Harmonious and Obsessive Passion for Religion on Stress and Drinking: Give me that Old Time Religion and a Beer. *Alcohol*. 2019 Jun;77:41-48. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.alcohol.2018.09.007>

Endereço para correspondência: Giovanna Vitória Aragão de Almeida Santos. Avenida Universitária – Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64049-550, Telefone: (86) 99958-9496, E-mail: giovannavitoriasantos@gmail.com

Data de recebimento: 23/04/2021

Data de aprovação: 03/07/2021

APOIO FINANCEIRO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).